

# Peregrinação para manter a autonomia

*Governador do DF vai à Câmara propor troca do projeto das polícias por fundo para a segurança e batalhão para a Esplanada*

Leonardo Cavalcanti  
Da equipe do **Correio**

**E**m pouco mais de duas horas o governador Cristovam Buarque percorreu quatro gabinetes das principais lideranças governistas na Câmara dos Deputados. O resultado da peregrinação agradou o próprio Cristovam, que no final da tarde comemorava a possível retirada do projeto que retira do governo local o comando das polícias Civil, Militar e do Corpo de Bombeiros.

"Todos os líderes com quem conversei concordaram em retirar o projeto", disse. No entanto, ele terá de esperar as próximas sessões da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara para confirmar a vitória. É que o governador pode ter esbarrado na indefinição do líder do governo na Casa, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Mesmo mostrando simpatia ao pedido de Cristovam, ele não garantiu apoio à retirada do projeto da convocação.

"Isso precisa ser resolvido de uma vez. Não se trata apenas de uma questão de segurança; estamos falando da autonomia do Distrito Federal e de responsabilidades", afirmou Cristovam antes de começar a visitar os gabinetes — além de Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), ainda foram visitados os líderes do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), e do PMDB, Geddel Vieira (BA), e o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

Além de pedir a retirada do projeto da convocação, o governador também levou duas propostas para as lideranças: a criação de um fundo constitucional para repasses de verbas destinadas à segurança e de um batalhão especial para a Esplanada dos Ministérios, que seria subordi-

nado à Casa Militar do Planalto. "Eu já havia proposto isso por escrito ao governo federal em agosto de 1996", lembra.

O senador José Roberto Arruda, líder do PSDB, não concorda com a proposta de criar um batalhão especial para a Esplanada. "O perigo é que, se o governo federal concorda com um projeto desse tipo, pode começar a repassar recursos apenas para esse batalhão". Arruda afirmou que está tentando reunir a bancada do DF para decidir sobre a possibilidade de apresentação de um substitutivo ao projeto. "O problema é que ainda não tenho certeza sobre a unanimidade da retirada desse projeto", disse.

## ENVOLVIMENTO

Segundo o texto do projeto, o governador do DF só pode nomear os comandantes das polícias Civil e Militar depois de ouvir os ministros da Justiça e do Exército. Nos casos de grave comprometimento da ordem pública, as polícias passam a ser utilizadas pelo governo federal. Quatro juristas ouvidos na segunda-feira pelo **Correio** consideraram que o projeto é inconstitucional, já que retira a autonomia administrativa do Distrito Federal.

Com a criação do fundo e do batalhão especial, Cristovam pretende estabelecer de uma vez por todas a relação entre atribuições do DF e da União. "Temos que estabelecer isso logo, para que o governador não fique refém do presidente, nem o presidente refém do governador". Ele afirmou ainda que nunca teve problema de repasses de verbas com o governo Fernando Henrique Cardoso. "Mas quem pode garantir que essa relação entre governador e presidente não possa mudar?", questionou.

José Varela



Cristovam e Inocêncio no gabinete do líder do PFL: governador apela ao bom humor para garantir apoio dos aliados ao governo FHC no esforço pela autonomia

## Piadas para quebrar gelo com líderes

"Na campanha para governador encontrei um ex-deputado federal que, depois de tentar se reeleger, abriu uma padaria para ganhar a vida", afirmou Cristovam Buarque ao líder do PFL, Inocêncio Oliveira, num dos primeiros momentos da conversa — Inocêncio foi o primeiro a ser visitado pelo governador na sua peregrinação pelos gabinetes e corredores da Câmara.

"A profissão de padeiro é uma boa profissão e guarda algumas seme-

lhanças com o cargo de parlamentar", respondeu Inocêncio, numa referência à produção de pães pelos padeiros e de projetos pelos parlamentares. Assim que Inocêncio acabou de falar, Cristovam arrematou: "As profissões se parecem de fato, sobretudo quando os deputados querem colocar a gente no fogo".

Para sair do fogo e não assistir calado à aprovação do projeto que possibilita ao governo federal indicar os comandantes das polícias Ci-

vil e Militar, Cristovam foi pessoalmente à padaria, ou melhor ao Congresso, tratar com os parlamentares.

Nos gabinetes dos deputados Geddel Vieira (PMDB-BA) e Michel Temer (PMDB-SP), nas conversas iniciais, nada de piadas. Com Temer, o assunto foi a possibilidade de reeleição do governador de São Paulo, Mário Covas. Com Geddel, antes de entrar no projeto sobre o comando das polícias, os temas comentados foram a Lei Kandir e o li-

mite de gastos com pessoal para as áreas de saúde e educação.

No gabinete de Luís Eduardo Magalhães, mais outra piada. Cristovam pergunta: "E o *El Niño*, tem alterado o clima na Bahia?". Luís Eduardo, sério, responde: "Tem afetado sim, mas é um pouco pior no interior do estado". Cristovam mais uma vez não perde a piada: "Só o *El Niño* mesmo para derrubar o senador Antônio Carlos Magalhães lá na Bahia". (LC)